



ACRE

Gestão Progressista no Acre



**FUNDAÇÃO
MILTON CAMPOS**

Desafios e Resultados: *O governo de Gladson Camelli*

Gladson Camelli assumiu o governo do Acre em meio a uma grave crise administrativa e financeira. Dívidas a vencer (algumas contraídas em moeda estrangeira), atraso no pagamento de benefícios de servidores, sucateamento de equipamentos e veículos, obras importantes paradas ou não-concluídas.

As primeiras medidas do primeiro ano do mandato foram tomadas no sentido de reorganizar a estrutura governamental, com revisão das contas públicas, enxugamento da máquina, foco nos serviços essenciais e a busca por financiamento de projetos.

Esse trabalho foi essencial para diminuir o impacto do cataclisma que se seguiria em 2020 e 2021, com os surtos simultâneos de Covid-19 e dengue e as inundações de proporções históricas que acometeram o estado.

Na entrevista concedida à Fundação Milton Campos, Gladson explica como conseguiu recuperar a capacidade gerencial do governo estadual. E quais são os próximos desafios para colocar o Acre no rumo do desenvolvimento social e econômico.



**Saúde é vida
e a vida não
pode esperar.
A pandemia
provou como
nunca é demais
investir em
saúde”**

Na área da saúde, 2019 foi o ano do término das obras do novo Pronto-Socorro de Rio Branco (depois de quase uma década), da contratação de 340 profissionais de saúde (sendo 212 médicos), do investimento de R\$ 387 milhões em medicamentos e insumos hospitalares, e das inaugurações de Unidade Básica de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento e clínicas em cidades do interior. Como teria sido ter enfrentado a Covid-19 sem que essas providências tivessem sido tomadas antes da pandemia?

Gladson: Eu não esperava uma pandemia, mas ela veio, e antes de serem confirmados os primeiros casos da Covid-19 no Acre, nós já estávamos bem encaminhados com a conclusão de obras inacabadas, contratação de profissionais, reformas e investimentos em Saúde. Se não tivéssemos dado a atenção necessária, teríamos entrado em colapso, com recorde de mortes e famílias de luto. A saúde foi nossa prioridade e vencer essa etapa só foi possível, mediante a união de todos.



O que o levou a investir tanto em Saúde no início do mandato?

Gladson: Saúde é vida e a vida não pode esperar. A pandemia provou como nunca é demais investir em saúde, mostrando que estamos no caminho certo. Não foi preciso uma década para construirmos dois hospitais de campanha durante a pandemia. Foram construídos em pouco mais de um mês, cada um com 100 leitos e que vão continuar funcionando mesmo quando tudo isso passar. Só quem ganha é o povo, fomos eleitos por eles e assinamos o compromisso de garantir seus direitos.



Quando o senhor assumiu, as contas do estado estavam em uma situação crítica. O que mais te chocou ao sentar-se na cadeira de governador, mesmo depois de ter participado da equipe de transição?

Gladson: Precisei sentar na cadeira de governador para entender o tamanho do problema. Chamei a equipe de governo e com pulso forte e determinação, cortei o que precisava cortar, fiz reforma administrativa e garanti o funcionamento da máquina sem atrasos no pagamento do salário dos servidores públicos, mantendo a folha em dia, incluindo 13º e rescisões não acertadas.

Não dá para garantir um serviço público satisfatório sem que o servidor que está lá na ponta e que faz tudo acontecer, esteja satisfeito, recebendo seus pagamentos em dia, sendo valorizado e bem acolhido”



Importante lembrar que havia atraso no pagamento de 13º do funcionalismo. Quais foram os critérios que o senhor utilizou na hora de cortar gastos e eleger prioridades?

Gladson: A prioridade foi colocar o servidor em 1º lugar. Não dá para garantir um serviço público satisfatório sem que o servidor que está lá na ponta e que faz tudo acontecer, esteja satisfeito, recebendo seus pagamentos em dia, sendo valorizado e bem acolhido. Foi por isso que decidi fazer a reforma administrativa, cortando cargos desnecessários e unindo secretarias.



Qual dica o senhor poderia dar aos gestores que, como o senhor, herdaram ou vão herdar altas dívidas quando assumem cargos no Executivo?

Gladson: Prepare sua equipe para que eles entendam que o Estado é de todos. Se a equipe se comunicar e trabalhar em sintonia, com transparência e compromisso, as coisas começarão a andar, fazendo a máquina pública funcionar. Não adianta botar o problema para detrás da mesa ou procurar por um culpado, é tomar a responsabilidade, derrubar entraves e trabalhar em união.





Quando se coloca as pessoas em primeiro lugar não existem diferenças políticas e é isso que eu tenho pregado em meu governo"

Seu governo identificou logo no começo que havia R\$ 90 milhões de emendas parlamentares parados por falta de projetos. No que esses recursos se transformaram?

Gladson: Em resumo, posso destacar a compra de mais de 100 máquinas pesadas para a recuperação de ramais; materiais e equipamentos hospitalares, início das obras do anel viário de Brasília e Epitaciolândia; Aquisição de mais de 100 veículos e equipamentos para as forças de segurança; Aquisição de mais de 100 transportes escolares e equipamentos de informática para a educação, entre tantos outros investimentos.



O Acre é um estado que depende muito dos repasses federais. Como sua atuação como deputado federal e senador auxiliou a conseguir financiamento de projetos?

Gladson: Na verdade não foram financiamentos, foram fundos perdidos. O que eu tive que fazer foi correr atrás. Não esperei atrás de uma mesa sentado embaixo do ar-condicionado, esperando o dinheiro cair do céu. O problema não era dinheiro, era burocracia.



A mesma dependência que o estado tem da esfera federal se repete nas prefeituras em relação ao governo estadual. O senhor tem focado no apoio às prefeituras e na integração logística entre as regiões. Como vencer as diferenças políticas em prol do desenvolvimento regional?

Gladson: Quando se coloca as pessoas em primeiro lugar não existem diferenças políticas e é isso que eu tenho pregado em meu governo. Logo no início da gestão, passei em todos os municípios acreanos e me reuni com os prefeitos para deixar clara a intenção de parceria, independente de partidos políticos, apoiando nas decisões, enviando recursos, materiais, equipamentos, buscando o entendimento e a harmonia entre as esferas.





Na Educação, o que mudou na sua gestão?

Gladson: Além de investimentos com aquisição de transporte escolar, fardamento, valorização dos profissionais e contratação de efetivo, a Educação do Acre, durante o período de pandemia, teve que sofrer várias adaptações com o ensino remoto. Repassamos auxílio financeiro para que os professores adquirissem notebooks, também equipamos as escolas com a distribuição de chromebooks, e estendemos a rede de tecnologia para atendimento de escolas rurais. Outro grande investimento foi a reforma de mais de 480 unidades escolares. O que mais me alegra é que o Acre está entre os nove estados brasileiros que não reduziu despesas líquidas com a Educação. Esses dados refletem nossa seriedade e compromisso com os estudantes, assegurando aprendizagem e oportunidade.

O que mais me alegra é que o Acre está entre os nove estados brasileiros que não reduziu despesas líquidas com a educação”



“O governo não tem medido esforços para tornar o estado altamente produtivo e sustentável e o agronegócio é um dos nossos carros-chefe, prioridade em nossa gestão”

Sobre desenvolvimento econômico, o senhor lançou um programa de incentivo fiscal para o agronegócio. Já é possível ver o resultado disso?



Gladson: Não só no agronegócio, mas em todas as áreas que contribuem para o desenvolvimento econômico do Acre. Tenho trabalhado com incentivos, chamando para o mercado, fazendo refis, recuperando prédios, desburocratizando regras para linhas de crédito, fazendo aquilo que a lei nos permite. O governo não tem medido esforços para tornar o estado altamente produtivo e sustentável e o agronegócio é um dos nossos carros-chefe, prioridade em nossa gestão.





Em relação à produção de carne, como está o processo para tornar o Acre área livre de aftosa sem vacinação?

Gladson: Não tem processo. Somos área livre de aftosa sem vacinação desde 2020, mas só recebemos o certificado internacional de zona livre pela Organização Mundial da Saúde Animal este ano. Fomos um dos primeiros a receber este selo em todo o país e podemos bater no peito para dizer que nós temos a melhor carne do mundo, com muito orgulho.





É possível fazer conviver agronegócio e preservação ambiental? Qual tem sido a experiência do Acre?

Gladson: É possível, e estamos trabalhando para tornar isso realidade. Eu sou um defensor da preservação ambiental, assim como do agronegócio e os dois podem prosperar em harmonia. Trabalho em cima daquilo que a lei nos permite. Incentivo, apoio, desburocratizo, mas sem ilegalidades, obedecendo nossa constituição.

“Eu sou um defensor da preservação ambiental, assim como do agronegócio e os dois podem prosperar em harmonia”



Como o governo tem monitorado o desmatamento e as queimadas?

Gladson: Por meio da Secretaria de Meio Ambiente, em épocas de seca, relatórios são elaborados diariamente e divulgados a partir de um Boletim de Monitoramento de Queimadas do Ar na Amazônia Legal no Acre. Os dados apresentam detalhes da seca, incluindo focos de calor, risco de fogo, áreas devastadas, acompanhamento da poluição atmosférica e qualidade do ar.





Qual regularização fundiária tem no desenvolvimento sustentável?

Gladson: Seguimos nossa Constituição Federal para um processo de ocupação de maneira regular e aliada ao desenvolvimento sustentável. O direito à propriedade é algo pluralizado que contempla elementos jurídicos, socioeconômicos, políticos e ambientais, portanto dentro do processo de regularização feito pela nossa gestão, entendemos que não há como dissociar o desenvolvimento sustentável.

Por fim, quais são os desafios para os próximos meses tendo em vista o avanço da vacinação, a possível retomada do crescimento econômico e o novo período de chuvas?

Gladson: A vacina nos trouxe resultados incríveis e acredito que viramos a página dessa pandemia. É a hora de alavancar a economia do nosso estado, recuperar os prejuízos causados pela pandemia e tornar o nosso estado sustentável. Temos obras e projetos futuros que vão nos ajudar nesse crescimento. Sobre as chuvas, temos um monitoramento e plano de contingência prontos para atuação em caso de alagação.

“É a hora de alavancar a economia do nosso estado, recuperar os prejuízos causados pela pandemia e tornar o nosso estado sustentável”





Acompanhe a Fundação nas Redes Sociais



/fmcmliltoncampos



@fmcmliltoncampos



@FMCMiltonCampos



Fundação Milton Campos



**FUNDAÇÃO
MILTONCAMPOS**